

## **A importância das mediações nos museus para a formação profissional de alunos da graduação**

Ester Estéfane de Souza<sup>1</sup>  
Meyrielli Suzane Matias de Paiva<sup>2</sup>  
Orientadora Renata Swany Soares do Nascimento<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo busca analisar se a tarefa de mediador desenvolvida pelos alunos da graduação como, guiamento das visitas aos museus, trabalhos relacionados ao acervo, entre outros, apresenta importância significativa na formação profissional dos mesmos durante seu período na universidade. O papel dos mediadores nos museus se estende para além do suporte fornecido para a compreensão das peças em exposições, também se aplica no campo de manutenção e supervisão das peças do acervo. Para tal, foi realizado como campo de pesquisa o Museu de Ciências Morfológicas da UFRN, localizado em Natal - RN. Sendo uma pesquisa do tipo quali-quantitativa, com perguntas objetivas e subjetivas, levando-se em consideração a opinião dos próprios alunos atuantes no museu sobre a relevância do seu papel nesse ambiente. Sendo aplicado um questionário para todos os alunos atuantes do Museu, onde buscou-se vários dados relacionados às atividades que eles realizavam no museu e como isso impactava na sua vida profissional, além de outros questionamentos. Como principais resultados, verificou-se que grande parte dos alunos que atuam como mediadores no Museu de Ciências Morfológicas consideraram o seu papel de extrema importância para o bom funcionamento desse ambiente, sendo essa até crucial para sua manutenção, e que essa interação dos graduandos com as diversas áreas no museu contribuiu bastante para sua formação profissional, tendo em vista que o processo ensino-aprendizagem necessita de uma troca de saberes dos agentes que atuam nele, dessa forma, torna-se muito relevante o papel do monitor no Museu de Ciências Morfológicas da UFRN na formação profissional dos mesmos.

**Palavras-chave:** Mediador, museu, aprendizagem, alunos, profissional.

### **INTRODUÇÃO**

Os museus, de acordo com o Conselho Internacional de Museus (ICOM), são instituições permanentes, sem fins lucrativos que buscam servir à sociedade através da pesquisa, coleta, conservação, interpretação e exposição de patrimônio material e imaterial. São locais que armazenam histórias e contribuem para o fortalecimento cultural das sociedades, através do estudo, armazenamento, conservação e valorização das peças existentes em seu acervo, representando locais de depósitos de valores sociais e educacionais. (Poulot, 2013). Os museus podem se classificar como ambientes não formais de ensino. Fávero (2007) descreve os museus como ambientes não formais de ensino onde ocorrem diversas atividades, essas que são diferentes das que ocorrem comumente em sala de aula.

Os museus são ambientes que suscitam discussões, debates e, principalmente, a popularização da ciência. Os visitantes que percorrem esses locais conseguem visualizar a relação existente entre natureza e humanidade, e como essa relação influencia na nossa sociedade. Alguns museus possuem o recurso humano da monitoria que auxilia na análise da obra exposta no museu.

O local utilizado para o estudo foi o Museu de Ciências Morfológicas (MCM) da UFRN. Esse Museu se localiza em Natal (RN) na parte oeste do Campus. Possui como objetivos trabalhar com divulgação científica de maneira clara e objetiva, através da manutenção das peças do acervo e da reestruturação do próprio museu.

Os estudantes de graduação, dentro da universidade, necessitam participar de vários eventos para conseguirem cumprir a carga horária de atividades complementares. Essas atividades trazem um rico conhecimento para o aluno, pois proporcionam momentos de crescimento pessoal e profissional, sendo o estudante capaz de escolher de quais atividades complementares ele deseja participar. Dentre essas atividades, no campus da UFRN, existe a de mediador do museu de Ciências Morfológicas. Essa tarefa exige várias habilidades como boa relação com as pessoas, proatividade, versatilidade entre outras, principalmente para se comunicar bem e lidar com o público externo e com os colegas do museu. A mediação nos museus pode ser caracterizada como uma atividade de suporte para melhor visualização das peças do museu. Os monitores do museu servem como um elo entre a peça em exibição no museu e a compreensão do visitante, servindo como uma importante ferramenta para as visitas museais, tendo em vista que os museus hoje enfrentam um grande desafio para comunicar-se com o público, surgindo a necessidade de constante inovação do acervo e da forma como as peças ficam dispostas no cenário museal (Julião, 2020). Os monitores do MCM também dividem-se em várias tarefas além da mediação, como os responsáveis pela reposição e cuidado do acervo; responsáveis pelas mídias científicas (instagram, youtube, whatsapp); responsáveis pela realização da taxidermia (técnica de montagem e preservação dos animais para deixá-los “apresentáveis” no museu); responsáveis também pela supervisão das tarefas desenvolvidas no Museu, logo vê-se que os estudantes de graduação que são monitores do MCM realizam diversas funções, além da monitoria guiada, que exige ainda mais habilidades e compromisso.

Dentro desse contexto, o presente trabalho possui como objetivo verificar o papel dos monitores do Museu de Ciências Morfológicas da UFRN e qual a importância dessa atividade para a formação profissional desses.

## **METODOLOGIA**

Para execução da atividade foi realizada uma pesquisa do tipo quali-quantitativa com perguntas objetivas e subjetivas, através de um questionário utilizando o google forms, com os monitores do Museu de Ciências Morfológicas durante o período de 28/04/2023 até o dia 30/04/2023. O questionário continha as seguintes perguntas:

- 1 - Como você conheceu o Museu de Ciências Morfológicas?
- 2 - Há quanto tempo você atua no Museu de Ciências Morfológicas?
- 3 - Em uma escala de 0 a 5, onde 0 zero equivale a nenhum e 5 significa muito, quanto você acha que o seu trabalho no museu impacta de forma positiva na sua formação profissional?
- 4 - Qual trabalho você desenvolve no museu?
- 5 - Você acha que o seu trabalho no MCM faz alguma diferença para sua formação profissional? Por quê?
- 6 - Você acha necessário o papel do mediador em museus de Ciências? Por quê?
- 7 - Para você quais características (habilidades) são necessárias para um bom mediador?

Como respostas do questionário obteve-se 14 respostas, as quais foram posteriormente analisadas.

Cada pergunta tinha como objetivo levantar questionamentos sobre as atividades que os estudantes de graduação que exerciam a atividade de monitoria realizavam no museu.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para verificar se havia alguma relevância na vida profissional dos estudantes de graduação do Museu de Ciências Morfológicas que exercem atividade de monitoria, foi realizado um questionário quali-quantitativo contendo perguntas objetivas e subjetivas acerca dessa atividade feita pelos estudantes. A partir dos resultados dessas perguntas realizadas para os monitores do MCM (Museu de Ciências Morfológicas) verificou-se que houve 14 respostas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos como resultado do questionário realizado pelos monitores do Museu de Ciências Morfológicas 14 respostas. Para a primeira pergunta: “Como você conheceu o Museu de Ciências Morfológicas?”, a maioria respondeu que foi através da Universidade, seja por colegas de turma ou professores. Em relação à segunda pergunta “ Há quanto tempo você atua no Museu de Ciências Morfológicas?” As respostas obtidas se dividiram principalmente entre um período de anos e o período de semanas de atuação no museu.

Há quanto tempo você atua no Museu de Ciências Morfológicas?

14 respostas

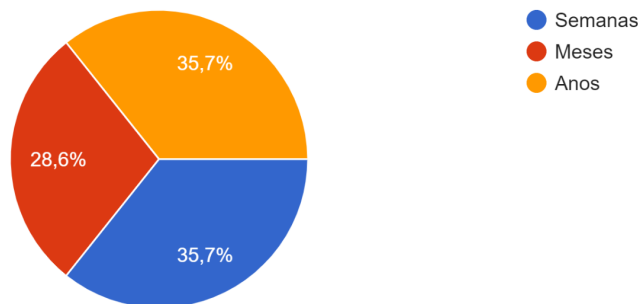


Gráfico 1: indicativo do tempo em que os mediadores que responderam o questionário atuam no museu

A terceira pergunta “ Em uma escala de 0 a 5, onde 0 zero equivale a nenhum e 5 significa muito, quanto você acha que o seu trabalho no museu impacta de forma positiva na sua formação profissional? A maioria dos monitores (11 respostas) responderam 5. Analisando as respostas desta última pergunta podemos perceber a importância da mediação na visão dos próprios mediadores, que reconhecem com significância que atuar no Museu de Ciências Morfológicas tem consequências positivas para o desenvolvimento de sua formação e prática profissional.

Em uma escala de 0 a 5, onde 0 zero equivale a nenhum e 5 significa muito, quanto você acha que o seu trabalho no museu impacta de forma positiva na sua formação profissional?

14 respostas

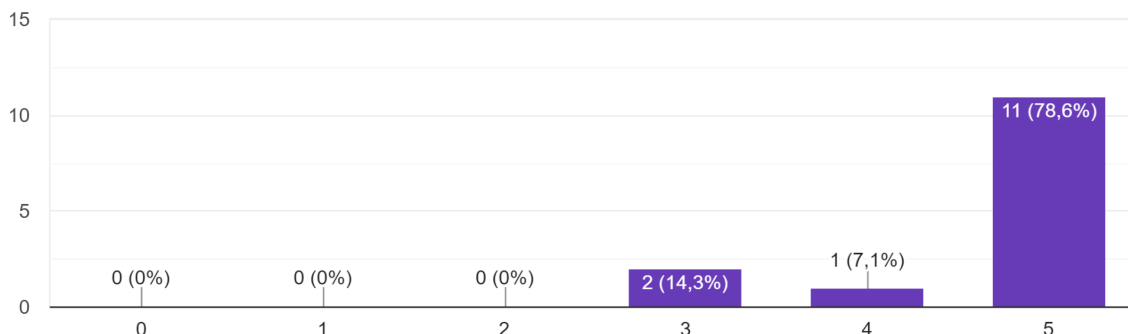


Gráfico 2: referente a décima pergunta do questionário aplicado com os monitores, indicando o impacto positivo do trabalho no museu para a formação profissional dos mediadores a partir de sua própria experiência.

Na pergunta sobre qual o trabalho eles executavam no museu, a grande maioria respondeu que era em relação à monitoria no geral, com visitas guiadas, mas alguns também trabalhavam na função de reestruturação do museu. No questionamento sobre se o trabalho que eles realizam no MCM faz alguma diferença para formação profissional deles e porque, os mediadores ressaltam principalmente que lidar com o público e estudar para as mediações eram atividades relevantes para a sua formação. como por exemplo na fala do Mediador 5 (graduando em Ciências Biológicas na UFRN) que afirma:

“Sim. O meu trabalho no museu me ajuda a pôr em prática o que eu aprendo em sala de aula, e também a adquirir mais conhecimento a respeito da nossa fauna e das espécies que temos no museu, além da contribuição direta com a divulgação científica e para a comunidade.”

Sua fala confirma a importância de um ambiente onde práticas tecno-científicas, envolvendo conhecimentos específicos e pedagógicos, e tecno-práticos, abrangendo a dimensão profissional (LIBÂNEO, 1994) para a formação desses profissionais. Conforme Marandino (2003), incorporar conteúdos vinculados a espaços não formais de ensino possibilita ampliar a atuação do profissional da educação em ciências. Outra fala que podemos destacar para a discussão é dita pelo Mediador 8 (graduando em Ciências Biológicas na UFRN):

“Com certeza. O museu me faz colocar em prática a licenciatura. Como abordar o mesmo tema para diferentes idades e diferentes realidades é algo que venho aprendendo desde o primeiro dia que entrei no museu. Levar a ciência às pessoas de forma dinâmica e lúdica, me ensina todos os dias, tanto no quesito profissional quanto pessoal.”

Nesta fala notamos que uma habilidade desenvolvida pelos monitores que está diretamente relacionada à prática docente é a capacidade de adequação da linguagem e adaptação do conteúdo para alcançar diferentes faixas etárias. Considerando que boa parte dos alunos que atuam como monitores atualmente do museu são da licenciatura, essas vivências contribuem para o exercício de sua profissão, ainda que em um ambiente diferente do tradicional.

Já para alunos do bacharelado, o que se destaca são aspectos de divulgação científica, aplicação do conteúdo visto na graduação e ampliação do repertório a respeito dos organismos presentes no museu, que são necessários para as explicações durante as mediações. Além da fala do mediador 5, já citada anteriormente, podemos destacar a do Mediador 11, que afirma: “sim, garante um conhecimento sobre zoologia, anatomia, ecologia, conservação ambiental, divulgação científica, locais de educação não formais e muito mais.”

Então, a partir das respostas obtidas através desse questionário, foi-se possível analisar que a Universidade é uma ótima forma de comunicação e divulgação dos museus, indicando que talvez essa divulgação fique mais restrita ao público acadêmico; além de a grande maioria dos monitores, inclusive os pertencentes aos cursos de bacharelado e os que atuavam há pouco tempo no museu, concordaram que a atividade de monitoria que eles executam no Museu de Ciências Morfológicas possui relevância para sua carreira profissional e que essa relevância pode impulsionar sua carreira acadêmica.

Em suma, independente da atividade que o monitor esteja relacionado: como acervo, reestruturação do museu, mídias ou qualquer outra, todos os monitores do Museu de Ciências Morfológicas podem realizar a tarefa de monitoria que seria um guiamento sobre as peças existentes do museu com suas respectivas informações e que a grande maioria dos monitores, consideram que essa atividade possui relevância para sua carreira profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A tarefa de ensinar não é uma tarefa fácil. Educar exige sacrifício, trabalho árduo e constante. E ensinar, como citado por Rubem Alves, torna-se um exercício de imortalidade para o educador, pois continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. A atividade de mediação ou monitoria em museus, também se relaciona com o ensinar e o aprender, pois, em vários momentos o monitor, durante as visitas ao museu, precisará explicar a peça apresentada e contextualizá-la, apresentando curiosidades, sistemas etc. Em seus próprios relatos, obtidos por meio dos questionários, podemos perceber a relevância do trabalho de mediação para sua formação, tanto nos aspectos acadêmicos quanto profissionais.

Considerando-se que o processo de aprendizagem é uma via de mão dupla que exige tanto um aluno quanto um professor ativo, os monitores do museu, mesmo os pertencentes aos cursos de bacharelado, são capazes de participar desse processo de ensino através da atividade de divulgação científica realizada no MCM e, mesmo ensinar sendo uma tarefa difícil e cansativa, tornam-se imortais através do conhecimento divulgado durante as visitas. Espera-se também que a ciência possa cada vez mais ser divulgada com maior facilidade através de instituições tão importantes para a nossa sociedade como são os museus.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de dedicar esse trecho para agradecer a todos os colegas do museu que nos ajudaram na realização desta pesquisa e, principalmente, às professoras que coordenam o Museu de Ciências Morfológicas e que fazem deste um local tão incrível para trabalhar com ciência. Esperamos que o MCM possa cada vez mais contribuir para o crescimento do conhecimento científico do nosso país.

## REFERÊNCIAS

BAECHTOLD, Roberta. **Ensinar é um exercício de imortalidade**. Disponível em: <https://www.capepsi.com.br/post/ensinar-%C3%A9-um-exerc%C3%ADcio-de-imortalidade>. Acesso em: 11 nov. 2023.

Julião, L. . (2020). **O desafio da comunicação nos museus universitários**. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 9(Especial), 13–23. <https://doi.org/10.26512/museologia.v9iEspecial.32082>

ICOM. **Histórico – Nova Definição de Museu**. Disponível em: [https://www.icom.org.br/?page\\_id=2781](https://www.icom.org.br/?page_id=2781). Acesso em: 10 set. 2023.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em:

[https://www.google.com.br/books/edition/Museu\\_e\\_museologia/pBCdCgAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1](https://www.google.com.br/books/edition/Museu_e_museologia/pBCdCgAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1). Acesso em: 04 set. 2023.

FORNAZIERI, C. Z. M.; JÚNIOR, C. A. DE O. M. **MUSEUS DE CIÊNCIAS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. *Educere - Revista da Educação da UNIPAR*, v. 8, n. 1, 2008. Acesso em: 13 ago. 2023

PUGLIESE, Adriana; MARANDINO, Martha. **Os museus de ciências como componente curricular dos cursos de licenciatura: uma análise sociológica**. In: X ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – X ENPEC, 10., 2015,





Águas de Lindóia, Sp. **Anais [...]** . Águas de Lindóia, Sp: Abrapec, 2015. p. 1-7.